

## **Táticas globais da indústria para enfraquecer as políticas de rotulagem frontal**

---

Este boletim fornece informações sobre as últimas táticas da indústria de alimentos para sabotar e impedir as políticas de alimentação saudável em todo o mundo. Ele contém também recomendações importantes para os defensores das políticas de alimentação sobre como mitigar tais esforços.

### **Retrato das táticas da indústria**

A indústria de alimentos percebeu os esforços crescentes em vários países do mundo para implementar regulamentações de rotulagem frontal obrigatória para produtos ultraprocessados (AUP) e vê a rotulagem frontal como uma tendência global que ameaça seus interesses comerciais. Os países que estão considerando, formulando, debatendo ou implementando a rotulagem frontal enfrentam a oposição da indústria de forma específica aos seus contextos. No entanto, o monitoramento global mostra o uso sistemático e consistente de táticas similares de interferência em todo o mundo.

O alerta anterior sobre a rotulagem frontal expôs exemplos de interferência da indústria na Argentina, no Brasil, na Colômbia, no México, na Índia, no Uruguai e na região do Caribe. O presente alerta contém uma análise atualizada e exemplos de alguns desses locais.

A indústria está empregando diversas táticas para sabotar as políticas de alimentação saudável.

## Retrato

### A. Enfraquecer as normas de saúde pública da medida e levantar dúvidas sobre as evidências que a apoiam

- 1 Enfraquecer o modelo de perfil nutricional usado para determinar quais produtos deverão ser rotulados (pontos de corte)**
  - Contestar a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e seu modelo de perfil nutricional na América Latina e no Caribe
  - Contestar o modelo de perfil nutricional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Região do Sudeste Asiático (South-East Asia Region Office, SEARO)
  - Sabotar os limites de nutrientes críticos para beneficiar a indústria

- 2 Propor políticas e sistemas de rotulagem frontal flexíveis ou menos restritivos com argumentos fraudulentos**
  - Ciência porcaria defendendo alimentos porcaria
  - A chamada demonização dos produtos ultraprocessados
  - Procurar caminhos políticos mais favoráveis
  - Criar confusão e pressionar por modelos de rotulagem que não tenham sido avaliados cientificamente
  - Promover soluções alternativas

### B. Fazer terrorismo e paralisar por meio de mensagens legais, comerciais e econômicas

- 3 Alegar a necessidade de harmonização com as normas comerciais regionais e internacionais como uma forma de paralisar os esforços do país**

- 4 Alegar que a rotulagem de advertência na parte frontal da embalagem será um obstáculo para o comércio e uma violação dos direitos de propriedade intelectual**

### C. Aproveitar brechas legais para continuar a promover os produtos ultraprocessados e minar a implementação da política

- 5 Estratégias de marketing para boicotar a finalidade da rotulagem frontal**
  - Minar as restrições de publicidade
  - Usar os rótulos de advertência para a promoção de produtos

- 6 Levantar dúvidas sobre a eficácia da política**

### D. Recomendações para os defensores das políticas de alimentação saudável

3

Argentina



3

Barbados



5

Chile



5

Colômbia



8

Índia



8

Jamaica



8

México



9

Perú



9

Uruguai



10

11



## Truques desleais da Indústria

Estes são alguns exemplos de táticas atuais da indústria para minar e impedir as políticas de alimentação saudável.

### A. Enfraquecer o modelo de perfil nutricional usado para determinar quais produtos deverão ser rotulados (pontos de corte)

#### 1. Enfraquecer o modelo de perfil nutricional usado para determinar quais produtos deverão ser rotulados (pontos de corte)

##### Contestar a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e seu modelo de perfil nutricional na América Latina e no Caribe

Na **Argentina**, na véspera da votação na Câmara da Lei de Promoção da Alimentação Saudável, a indústria e seus aliados criticaram enfaticamente o modelo de perfil nutricional da OPAS, enfraquecendo de forma efetiva a proteção da saúde pública e promovendo os interesses do setor de alimentos ultraprocessados (AUP):

- Acadêmicos que têm ligações com a indústria alegaram que: “Existem exemplos claros de alimentos processados que mantêm sua matriz alimentar e a qualidade nutricional. Caso os pontos de corte sigam o modelo proposto pela lei, alguns produtos seriam erroneamente impactados pelos rótulos de advertência, tais como peixes enlatados, diversos queijos, iogurtes, biscoitos com fibras ou cereais integrais (...). [Não faz sentido que esses alimentos recebam mais selos do que os refrigerantes ou sucos açucarados.](#)” Aparentemente, a indústria achou problemático informar os consumidores sobre o excesso de nutrientes críticos em produtos que são falsamente considerados saudáveis.
- Os acadêmicos favoráveis à indústria ligados à Associação Argentina de Técnicos em Alimentação (AATA) fizeram duras críticas ao modelo de perfil nutricional da OPAS e ao sistema de classificação de alimentos NOVA. Eles argumentaram: “o modelo [NOVA] presume que tudo o que é preparado em casa é sempre mais saudável”; “a composição química e nutricional dos alimentos é independente do processo de produção”; e “o modelo de perfil nutricional da OPAS não é adequado porque inclui certos aditivos (como adoçantes não calóricos e cafeína) como nutrientes críticos.” Essas declarações ignoram evidências científicas – sem conflitos de interesses – [que confirmam que os produtos alimentícios e bebidas altamente processados têm um impacto negativo importante sobre a saúde da população e do planeta.](#) A indústria também desafiou a competência da OPAS para estabelecer um modelo de perfil nutricional e declarou que o modelo da OPAS contradiz as diretrizes internacionais do Codex. Essas declarações incorretas não têm nenhuma base legal ou técnica e visam [postergar e impedir os processos normativos.](#)

Na **região do Caribe**, onde um modelo de rotulagem frontal está em discussão na Comunidade do Caribe (CARICOM) em nível regional, as organizações ligadas ao setor privado – tais como a Organização do Setor Privado da CARICOM (CPSO) e a Associação de Produtores e Exportadores da Jamaica (JMEA) – [tentaram desacreditar a OPAS e a ciência que apoia o seu modelo de perfil nutricional.](#) Essas organizações levantaram dúvidas sobre evidências científicas estabelecidas quanto à eficácia dos rótulos frontais de advertência nas embalagens, principalmente a respeito do estudo conduzido pela OPAS na Jamaica.



Na **Colômbia**, onde o Congresso debateu e aprovou uma lei de rotulagem frontal de advertência, a Associação Nacional de Empresários da Colômbia (ANDI) afirmou em debates e para a mídia que [concordava com a implementação de um sistema de rotulagem alinhado com as recomendações de rotulagem nutricional do Codex Alimentarius](#); no entanto, não concordava com a classificação de alimentos com base no seu nível de processamento nem com o [uso do termo “junk food.”](#)

### **Contestar o modelo de perfil nutricional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Região do Sudeste Asiático (South-East Asia Region Office, SEARO)**

Na **Índia**, o grupo de trabalho sobre rotulagem frontal da autoridade alimentar indiana (Food Safety and Standards Authority of India, FSSAI), que é ligada à indústria de alimentos ultraprocessados, promulgou uma proposta muito favorável à indústria. Por exemplo, [o limite nutricional de sal, açúcar e gordura “foi aumentado até oito vezes em comparação com os limites anteriores” estabelecidos pelas recomendações da OMS.](#) Este artigo da mídia também ressalta que “os gigantes da indústria de alimentos buscam flexibilizar essas normas, pois temem que seus produtos não possam ser produzidos” se as normas entrarem em vigor. A saúde pública, como sempre, é ignorada pelos interesses privados.

### **Sabotar os limites de nutrientes críticos para beneficiar a indústria**

No **Uruguai**, a regulamentação da rotulagem frontal de advertência nas embalagens foi recentemente estabelecida após várias emendas em um decreto presidencial, que incluíram modificações no modelo de perfil nutricional. O Ministro da Indústria, Energia e Mineração disse que o governo continua a apoiar os “octógonos pretos”, [mas decidiu reduzir os limites dos nutrientes críticos porque eles seriam prejudiciais para a indústria.](#) Em vez disso, ele declarou que a indústria deveria reformular seus alimentos e que os governos deveriam permitir que a população se ajustasse a um conteúdo mais baixo de sódio, gordura e açúcar. As autoridades também declararam que um limites nutricionais muito restritivos poderiam encher as prateleiras dos mercados de rótulos pretos, fazendo com que a política perdesse o seu impacto.

### **Los desacuerdos de industria con etiquetado de alimentos que se aprobó**

En el 2016, desde la Andi dijeron que algo “muy positivo para el consumidor” y que ellos han estado acompañando esto desde el 2014.



*Discordâncias da indústria em relação à rotulagem de alimentos aprovada. A ANDI alegou que a rotulagem frontal era muito positiva para os consumidores e que ela estava auxiliando o processo desde 2016.*

### **FSSAI has a new strategy to do away with WHO's content diktat**

New Delhi: The Food Safety and Standards Authority of India (FSSAI) has found a new way to 'deal' with WHO's permissible contents of fat, sugar, salt in packaged foods as the national food regulator has prepared its own set of guidelines in this regard by increasing the limits of all such contents by eight times above from the international standards to allow the sale of 'unhealthy' packaged products without any content restrictions. As per the sources, in its draft Labelling and Display Regulation, which was released two years ago, the apex food regulator had completely adopted the sodium and sugar standards set by the WHO and had relaxed the standards in the case of fat.



## 2. Propor políticas e sistemas de rotulagem frontal flexíveis ou menos restritivos com argumentos fraudulentos

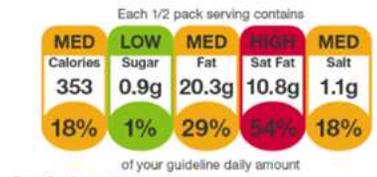
### Ciência porcaria defendendo alimentos porcaria

Na **Argentina**, a indústria de bebidas açucaradas e a indústria de iogurtes açucarados foram as oponentes mais eloquentes da rotulagem frontal. Suas táticas de tráfico de influência incluíam o [pagamento de acadêmicos para defender propostas de rotulagem frontal menos eficazes sem divulgar seus conflitos de interesses \(COI\)](#). Esses acadêmicos e outros atores com conflitos de interesses defenderam modelos de rotulagem frontal menos eficazes nos debates informativos no Congresso. [Um legislador alinhado à indústria chegou a propor o sistema de Valores Diários de Referência \(VDR\), que demonstrou ser muito confuso para os consumidores e que é amplamente contestado pelos especialistas](#). Além do mais, representantes da indústria de publicidade usaram o princípio de “capacidades evolutivas” das crianças para defender a exposição dos jovens à propaganda de alimentos não saudáveis. Esse princípio estabelece que [“conforme as crianças adquirem competências mais aprimoradas, existe uma menor necessidade de regulação e uma maior capacidade de se responsabilizar por decisões que afetam as suas vidas”](#). Sendo assim, a indústria de AUPs declarou: [“Se os adolescentes podem dirigir ou votar, também deveriam poder escolher o que comem.”](#)

### A chamada demonização dos produtos ultraprocessados

Na **Argentina**, o Centro Açucareiro da Argentina está liderando a oposição aos rótulos frontais, alegando que eles [“demonizam o açúcar”](#). As empresas que produzem [80% dos AUPs do país em larga escala estão entre os maiores opositores da lei](#), que eles alegam demonizar o açúcar. A Câmara Argentina de Anunciantes é a favor da [restricção do marketing de produtos direcionados para crianças que não cumprem “critérios nutricionais”, mas solicitou algumas modificações na lei que considerava “confusa”](#).

Na **Colômbia**, [quando a lei de rotulagem frontal estava prestes a entrar em discussão](#), representantes da ANDI sugeriram que todos os “alimentos pré-embalados” – um termo usado pela indústria para evitar a [conotação negativa associada com AUP](#) – cumprem a atual estrutura normativa e que a classificação de alimentos pelo seu nível de processamento [demoniza certos produtos](#). (ver item A.1 acima)



Source: Food Standards Agency

### Lobby sin disimulo y dilaciones en el tratamiento de la ley de etiquetado frontal de alimentos

El proyecto tiene media sanción del Senado pero se empañó en Diputados. Hay una fuerte presión de las alimenticias y azucareras locales y hasta de la Cámara de Comercio de EE.UU.



*Lobby sem dissimulação e atrasos no andamento da lei de rotulagem frontal.*

### Avanza la ley de etiquetado frontal de alimentos: quiénes se oponen y cómo impacta la alimentación en pandemia

Esta semana se discutió en un plenario de tres comisiones en la Cámara de Diputados. Quiénes se oponen a la sanción de esta ley y cómo impacta la pandemia en la importancia que le damos a la alimentación.



*Avanços da lei de rotulagem frontal: Quem está contra ela e como isso impacta a alimentação em uma pandemia?*

### Colombia cuenta con el marco regulatorio de etiquetado de alimentos más moderno de la región

La Cámara de la Industria de Alimentos de la ANDI apoya la creación de un modelo de etiquetado frontal de alimentos para los consumidores colombianos en el que no se saltearán determinados tipos de alimentos.



*A Câmara da Indústria de Alimentos da ANDI apoia a criação de um modelo de rotulagem frontal para os consumidores colombianos no qual certos tipos de alimentos não sejam demonizados.*



## Procurar caminhos políticos mais favoráveis

Na Argentina, a Comissão Nacional de Alimentos (CONAL) tentou minar os esforços do congresso para aprovar a legislação de rotulagem frontal, pressionando por uma resolução mais permissiva. O processo legislativo estava sendo coordenado por [quatro ministérios](#): Agricultura, Pecuária e Pesca; Saúde; Desenvolvimento Produtivo; e Relações Exteriores, Comércio Internacional e Assuntos Religiosos. [As províncias açucareiras argumentaram que a resolução deveria considerar as diferenças nos produtos para as economias regionais.](#) (ver item A.1 acima)

Algo semelhante aconteceu na Colômbia, onde a lei de rotulagem frontal foi aprovada pelo Congresso em meados de junho, depois de anos de esforços de sensibilização. Dias antes da aprovação da lei, o Ministério da Saúde emitiu uma resolução mais branda sob intensa pressão dos lobistas da indústria. Nesse cenário, um representante da ANDI argumentou que a lei dos rótulos frontais era resultante de um processo colaborativo entre a [indústria, o governo e a sociedade civil](#), embora reconhecesse que a resolução do Ministério da Saúde tivesse origem em uma iniciativa da ANDI. O representante disse que a resolução transformou a Colômbia no [“primeiro país da América Latina onde a indústria tomou a iniciativa e disse ao governo para trabalhar com alguns desenhos de rótulos e limites que seriam úteis para todos”](#). (ver item A.1 acima)

## Criar confusão e pressionar por modelos de rotulagem que não tenham sido avaliados cientificamente

Na **Colômbia**, apesar de a resolução do Ministério da Saúde não cumprir as medidas da lei recém-aprovada pelo Congresso, [a indústria continua a defender seu modelo de círculos de advertência para fazer oposição à rotulagem frontal com octógonos](#), embora sem fornecer evidências de que eles fossem mais eficazes. No entanto, a ANDI afirma que a rotulagem proposta pelo [Ministério da Saúde \(círculos\) representa um sistema adaptado às necessidades nutricionais da população colombiana](#), de acordo com evidências científicas e normas internacionais. (ver item A.1 acima)

No **México**, onde foi implementada uma lei de rotulagem frontal poderosa, houve rumores sobre uma proposta de rotulagem que usaria a imagem de [um semáforo e emoticons](#) para ajudar os clientes a identificarem rapidamente os benefícios nutricionais dos produtos por meio de cinco cores: vermelho (alto), laranja e amarelo (médio), e roxo e azul (baixo).



### Morena propone etiquetado en comida chatarra con... ¿emojis?

La propuesta establece un diseño gráfico denominado Semáforo de Salud que advierte el exceso de niveles máximos de azúcares, sal, grasas y nutrientes críticos.



*A Morena propõe rotular a junk food com emojis?*



## Promover soluções alternativas

Na **Jamaica**, a JMEA lançou uma campanha para combater as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) usando o slogan: “Mantenham-se informados e [#KnowDiNutriFacts](#).” A campanha visava [fornecer informações aos consumidores sobre como ler a tabela nutricional](#) (rotulagem na parte de trás das embalagens), que é sabidamente de difícil compreensão pelo consumidor médio. A JMEA lançou essa campanha educacional para enfatizar [a importância da rotulagem na parte de trás em um momento-chave em que um modelo de rotulagem frontal está sendo discutido em nível regional](#). IMAGENS G

No **Peru**, a Câmara de Comércio de Lima pediu que as autoridades modificassem o manual de rotulagem frontal para [permitir o uso permanente de etiquetas de rotulagem frontal](#) para produtos importados (em vez da impressão permanente das advertências na embalagem), alegando que poderia haver falta de produtos sem a modificação. Do mesmo modo, a Associação de Exportadores (ADEX) [pediu para postergar em pelo menos nove meses a segunda fase de parâmetros técnicos](#) que exige a redução de açúcar, sódio e gordura saturada nos produtos processados.



*Lei da Alimentação Saudável: a controvérsia sobre a terceira extensão para o uso de adesivos.*



## B. Fazer terrorismo e paralisar por meio de mensagens legais, comerciais e econômicas

### 3. Alegar a necessidade de harmonização com as normas comerciais regionais e internacionais como uma forma de paralisar os esforços do país

Como foi mostrado no nosso [primeiro alerta referente à Argentina](#), existem iniciativas em andamento por parte dos [aliados da indústria para minar o esforço e a disposição do país para regulamentar e promover ambientes alimentares mais saudáveis](#). Um representante da Câmara de Comércio dos Estados Unidos (AmCham) destacou a necessidade de [harmonizar este tópico com os países do Mercosul](#) e sugeriu que a legislação de rotulagem frontal deveria ser provisória até que isso fosse feito.

Na **Jamaica**, a Organização do Setor Privado da Jamaica (PSOJ) enfatizou a necessidade de definir um modelo de rotulagem frontal que [seja mais adequado para a região da CARICOM](#). A PSOJ acredita que o modelo chileno (rótulos de advertência) seja apenas viável para um país com comércio limitado. Em vez de uma abordagem de “modelo único”, ela argumenta que a realidade regional deveria ser considerada para a criação de projetos de políticas adequados.

### 4. Alegar que a rotulagem de advertência na parte frontal da embalagem será um obstáculo para o comércio e uma violação dos direitos de propriedade intelectual

A interferência da indústria no [Congresso colombiano](#) coloca [em risco a lei da rotulagem frontal do país](#). A indústria atacou constantemente o conceito de AUP e alegou que a legislação de [rotulagem frontal era um obstáculo para o comércio e uma violação dos princípios de propriedade intelectual](#).

Na **Argentina**, o Centro da Indústria de Laticínios (CIL) juntou-se às alegações da AmCham, da CONAL e da união açucareira para argumentar que a lei de rotulagem frontal não somente iria prejudicar o consumo de laticínios, mas também levar prejuízo à renda cambial das exportações da indústria. [Alegaram que as regras da rotulagem frontal gerariam uma desvantagem competitiva em relação a outros países, principalmente aos parceiros do Mercosul](#). Também sugeriram que a lei iria causar problemas legais, produtivos e logísticos e que iria afetar as exportações de laticínios da Argentina.

Na **Jamaica**, a JMEA declarou que, embora o setor privado esteja preocupado com as DCNTs, também está preocupado com o impacto comercial da rotulagem de advertência [que “poderia criar a impressão de que um produto não era saudável”](#). Em Barbados, Em os produtores barbadianos disseram que apoiariam um modelo de rotulagem frontal para as embalagens, [porém não irão endossar nenhum modelo específico que possa prejudicar as vendas](#). (ver item A.1 acima)



## No México:

- Embora os direitos comerciais não sejam absolutos, foram apresentadas novas ameaças e questionamentos legais com base nos [direitos das marcas e de propriedades intelectuais voltados à proteção dos AUPs](#). Os argumentos usados incluem:
  - Padrões legais internacionais e nacionais [exigem que marcas mantenham seus direitos sobre o uso de imagens](#).
  - A rotulagem frontal está causando danos diretos e colaterais, [tais como prejuízo ao valor da marca e necessidade de investimento em novas propagandas e estratégias para reposicionar a marca](#), entre outros.
  - As empresas apresentaram mais de 50 recursos de amparo legal contra a política de rotulagem frontal, argumentando que ela restringiu os direitos constitucionais das empresas, tais como liberdade de expressão quanto ao uso de [desenhos animados e outras figuras que ligam emocionalmente os consumidores aos seus produtos](#).
  - A Associação Americana de Padeiros declarou que a aplicação da nova rotulagem frontal no México [não está de acordo com as disposições comerciais do Acordo entre Estados Unidos-México-Canadá](#) (chamado de T-MEC no México), constituindo uma barreira comercial para os exportadores dos EUA. [Além disso](#), mais de 25 grupos agrícolas norte-americanos enviaram uma carta ao Departamento de Agricultura dos EUA e ao Representante Comercial dos EUA sobre suas preocupações quanto ao comércio com o México, [que incluíam a política de rotulagem frontal](#). Organizações rurais, sociais, acadêmicas e de pesquisa responderam [instando o governo mexicano a não se render à indústria agroalimentar norte-americana](#), que está fazendo lobby contra a lei de rotulagem frontal, contra um decreto que gradualmente elimina o uso de glifosato e contra a proibição do milho transgênico.

Así afecta el retiro de personajes y dibujos animados de los empaques a las empresas



## C. Aproveitar brechas legais para continuar a promover os produtos ultraprocessados e minar a implementação da política

### 5. Estratégias de marketing para boicotar a finalidade da rotulagem frontal

#### Minar as restrições de publicidade

No **Chile**, um adesivo de “supercrocante” foi colocado na rotulagem de advertência “alto em calorias”.



## No México:

- As leis de rotulagem frontal proíbem o uso de personagens animados, celebridades e qualquer outro elemento voltado para crianças e adolescentes. No entanto, a [BIMBO aproveitou brechas legais ao fornecer brindes da Tupperware decorados com imagens do ursinho BIMBO](#).
- Conforme já documentado, os produtos ainda [são arrumados nas prateleiras das lojas perto de desenhos animados](#) e com [a parte de trás da embalagem \(sem os rótulos de advertência\) voltada para a frente](#).
- Grandes displays com propaganda de produtos com alto nível de sal e gordura sem [nenhuma rotulagem de advertência](#).
- A Kellogg's promoveu uma campanha digital chamativa fazendo marketing de junk food para crianças. A campanha [anuncia "o retorno" dos personagens animados dos cereais da empresa](#) (Melvin, o tigre Tony e Sam), usando o slogan: "Do not forget it, we will always be close to you. ["Não esqueça, estaremos sempre perto de você."](#)



*Por meio de um vídeo, a Kellogg's anunciou o retorno de Melvin, Sam e do tigre Tony, que tinham desaparecido das caixas dos cereais devido a uma decisão governamental.*

## Usar os rótulos de advertência para a promoção de produtos

No **México**, produtos com rotulagem de advertência de "excesso de sódio" são acompanhados de um octógono verde de "excesso de sabor". Essa estratégia de marketing pode gerar confusão entre os consumidores.



## 6. Levantar dúvidas sobre a eficácia da política

No **México**, os meios de comunicação apresentam diversas mensagens em relação à eficácia da política de rotulagem frontal. Por exemplo, um [artigo publicado pela Forbes](#) afirmava que o cumprimento da lei não necessariamente significa melhores hábitos de consumo. Essa informação foi alavancada pela indústria na Colômbia, enquanto a lei de rotulagem frontal estava sendo discutida no Congresso. Felizmente, o Instituto Nacional da Saúde Pública do México [refutou essa informação incorreta com argumentos científicos em defesa da saúde pública](#).



## D. Recomendações para os defensores das políticas de alimentação saudável

- **Combata os argumentos da indústria de forma simples e eficaz:** Os defensores das políticas de alimentação saudável têm inúmeros recursos para desmascarar e desmistificar as declarações usuais da indústria. Por exemplo, o documento da OPAS “[Front-of-Package Labeling as a Policy Tool for the Prevention of Noncommunicable Diseases in the Americas](#)” pode ser adaptado ao seu contexto local e divulgado ao público, ao governo e a outros interessados. Entre em contato conosco se precisar de evidências de apoio para combater os argumentos da indústria.
- **Inclua os AUPs no escopo da política:** Além de um modelo de perfil nutricional forte para definir quando um produto tem alto nível em nutrientes críticos, os rótulos/legendas obrigatórios na parte frontal da embalagem indicando a presença de [adoçantes, cafeína e outros aditivos podem permitir que os consumidores identifiquem facilmente os AUPs](#). Essas informações podem [ter um papel importante quando a indústria começar a reformular seus produtos para evitar rotulagem de advertência para os itens com alto nível de gordura, açúcar, sódio](#), etc. Um AUP com menos nutrientes críticos pode ser menos prejudicial, mas não é necessariamente saudável.
- **Conecte a rotulagem frontal com outras políticas de alimentação saudável:** As políticas de rotulagem frontal representam uma oportunidade de promover outras políticas de alimentação saudável – tais como tributação, restrições de marketing, políticas de compras e regulamentação de ambientes escolares – que podem contribuir para um ambiente de alimentação saudável mais abrangente. Coordenar a rotulagem frontal com outras políticas aumenta a probabilidade de que cada uma possa ser implementada de modo eficaz, sem dar à indústria a chance de subverter a intenção das políticas individuais. Além disso, os produtos incluídos no escopo da rotulagem não devem poder ser promovidos por meio de outros selos positivos/contraditórios/confusos ou afirmações relativas à saúde ou à nutrição na mesma embalagem. Os pontos de venda também devem ser regulamentados, reduzindo as chances de que a indústria possa minar o objetivo da rotulagem frontal no momento em que os consumidores tomam suas decisões de compras.
- **Organize e mobilize várias vozes:** A rotulagem frontal elaborada de acordo com as melhores normas de saúde representa uma ferramenta poderosa para promover sistemas de alimentação mais sustentáveis para a saúde dos seres humanos e meio ambiente. Desse modo, apresenta oportunidades de unir as vozes da academia, de grupos ambientais, pequenos agricultores e outros ativistas e ONGs em apoio à rotulagem frontal. Essas partes interessadas podem influenciar os formuladores de políticas e o público para avançar para um futuro mais saudável e mais sustentável para todos. A mobilização de várias vozes também pode criar uma rede de apoio para quem trabalha para combater a oposição da indústria às políticas de alimentação saudável.

Agradecemos por quaisquer comentários e feedback em [fpp@advocacyincubator.org](mailto:fpp@advocacyincubator.org)

